

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO DA REVISÃO ANUAL – 3.5.2013

Sua Excelência, Ministro da Planificação e Desenvolvimento
Sua Excelência, Ministro de ...
Sua Excelência, Ministra de ...
Suas Excelências Vice-Ministros e Representantes do Governo de
Moçambique
Excelências Embaixadores e Chefes de Missão
Distintos convidados
Minhas senhoras e meus senhores

Para a Itália e para mim pessoalmente vai ser uma grande honra e uma grande responsabilidade presidir o grupo dos parceiros de Apoio Geral ao Orçamento do Estado.

A Itália não é um país rico em matérias-primas e recursos naturais. O único recurso que temos em abundância é o património cultural – uma autêntica mina a céu aberto – e a nossa história. A história, dizem os mais optimistas, é mestra da vida. Na verdade a história, com as suas grandezas e tragédias, pode tornar-nos mais cínicos ou mais sábios. Depende, como sempre, do uso que soubermos fazer dela.

Diziam os humanistas italianos do Renascimento, referindo-se à herança do mundo clássico grego e romano, que “somos anões sentados nas costas de gigantes”. Esta postura, por vezes incómoda, tinha uma vantagem: permitia-lhes ver um pouco mais longe quando olhavam tanto para trás como para frente. Noutras palavras: a história ajuda-nos a colocar os problemas do dia a dia numa perspectiva temporal mais ampla e valorizar melhor as mudanças e as tendências. Talvez seja uma perspectiva útil também no trabalho que nos espera.

Para muitos observadores estrangeiros – e às vezes mesmo para os meus compatriotas – a Itália é um verdadeiro enigma. O nosso sistema político recorda aqueles insectos que a uma primeira vista parecem totalmente inaptos para voar, mas apesar de tudo elevam-se no ar sem dificuldade e somente os entomologistas sabem explicar a razão.

Isto poderia levar alguns a duvidar das nossas capacidades organizadoras. Espero que a realidade se encarregue de desmentir este preconceito. No entanto, a verdadeira legitimidade a liderar um grupo – ainda mais um grupo complexo como este, que pela sua natureza, tem que enfrentar questões delicadas – conquista-se não com discursos programáticos ambiciosos e cheios de promessas mas no terreno e no trabalho do dia a dia. Sei que poderei contar para isso com um grupo de profissionais competentes e motivados e, sobretudo, com a colaboração e, se for preciso, com a indulgência, das Autoridades moçambicanas e de todos os parceiros.

Quanto às nossas capacidades de mediação, elas não precisam de ser demonstradas. A persistência e a disponibilidade a ouvir, a chegar a soluções consensuais, a privilegiar os elementos de união contra os da desunião, a procurar ocasiões de diálogo informal – verdadeiramente informal – onde poder encontrar as soluções que por vezes é mais difícil elaborar sentados à volta de uma grande mesa de reunião: tudo isso faz parte de uma história recente e compartilhada.

Excelências,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É desde 2004 que a Itália participa nesta modalidade de ajuda ao desenvolvimento de Moçambique. A nossa participação fundamenta-se num diálogo construtivo com o Governo, baseado no compromisso para a redução da pobreza e a melhoria da eficácia da ajuda, e mecanismos de avaliação de desempenho mútuo, formalizados no Memorandum de Entendimento. Este último instrumento deverá ser actualizado nos próximos meses, pois a sua vigência termina em Março de 2014.

Além do exercício de revisão do Memorandum de Entendimento, temos pela frente a avaliação geral do programa (Budget Support Evaluation) do período entre 2005 e 2012. Acredito que este exercício conjunto, coordenado pelo lado dos parceiros pela Delegação da União Europeia, oferecerá importantes momentos de reflexão sobre os resultados alcançados pela nossa parceria e contribuirá para o seu aperfeiçoamento.

Daqui até à próxima Revisão Anual, a Itália tenciona dar continuidade aos trabalhos conjuntos em curso, aprimorando o reforço dos mecanismos de monitoria, com particular destaque para o PARP – Plano de Acção para a Redução da Pobreza.

O balanço deste último ano inclui muitas realizações e alguns desafios que ficam em aberto.

Quero saudar e agradecer desde já toda a equipa do Governo com quem teremos o privilégio de trabalhar e dialogar ao longo dos próximos 12 meses.

Recebemos a responsabilidade da presidência do G 19 dos colegas da Dinamarca, aos quais quero expressar o meu sincero agradecimento pelo enorme trabalho realizado, com grande dedicação e competência. Quero mencionar também com especial apreço o colega Alto Comissário do Canadá, que vai deixar a Troika de presidência, cujo trabalho será para mim uma importante fonte de inspiração. Finalmente, gostaria de dar as boas vindas ao novo membro da Troika, a Suécia, que assumirá a Presidência em 2014. Espero daqui a um ano poder deixar-lhe a herança de um grupo cada vez mais maduro e coeso e cada vez mais à altura dos grandes desafios que juntos deveremos enfrentar e que são fundamentais para o futuro deste País.

Muito obrigado a todos!

